Processo	Subprocesso	IDENTIFICAÇÃO				ANÁLISE E AVALIAÇÃO										RESPOSTA E TRATAMENTO										MONITORAMENTO E REVISÃO					
										Controles existentes							Plano de Tratamento									Plano de Revisão					
										Medidas de controles																					
		Risco (Descrição)	Causa do Risco	Efeito/consequência do risco	Categoria do Risco	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Risco Inerente (RI) RI=P x I	Nível do Risco Inerente	Preventivo	Atenuação e recuperação	Maturidade	Fator (FC)	Risco Residual (RR) RR = RI x FC	Nível do Risco Residual	Resposta ao Risco	Controles propostos	Tipo de Controle Proposto	Objetivo do Controle proposto	Data de início	Data de conclusão		Custo previsto	Proprietário do Risco	Situação	Responsável	Frequência	Houve mudança no processo?	Novos riscos identificados ?	Ações corretivas	Lições aprendidas
					Operacional	1. Muito baixa	1. Muito baixo		Risco Baixo			Inexistente [5]	1,00		Risco Baixo	Aceitar									Não iniciado		Por evento				
					Imagem/reputação	2. Baixa [3]	2. Baixo [4]		Risco Médio			Fraco [6]	0,80		Risco Médio	Mitigar		Preventivo							Em andamento		Semanal				
					Político-legal	3. Média [7]	3. Médio [8]		Risco Alto			Mediano [9]	0,60		Risco Alto	Compartilhar		Detectivo	Adotar novo						Atrasado		Mensal				
					Financeiro/orçamentário	4. Alta [10]	4. Alto [11]		Risco Extremo			Satisfatório [12]	0,40			Evitar		Corretivo	Melhorar existente		Programada	Realizada			Concluído no prazo		Trimestral	Sim	Sim		
					Ambiental	5. Muito alta [1	5. Muito alto					Forte [15]	0,20												Concluído fora do prazo		Semestral	Não	Não		
					Estratégico																						Anual				
																											Aleatório				
Monitoramento		Recomendação não ser cumprida ou ser cumprida com atraso	1. Inércia da gestão; 2. Não encaminhamento do plano de ações por parte do auditado; 3. Negligência do auditor responsável	As atividades da Auditoria não conseguirem proporcionar agregação de valor à Gestão do IFPB.	Operacional	8	10	80	Risco Extremo	1. Utilização de fluxograma; 2. Supervisão hiráquica, 3. Utilização de planilha para controle das recomendações; 4. Apresentação de Plano de Ação pelo Auditado; 5. Análise do Plano de Ação por parte da equipe de auditoria	1. Manter contato com responsável alertando sobre o devido cumprimento da recomendação; 2. Supervisão hierárquica;	Mediano	0,60	48	Risco Alto	Mitigar	Avaliar com o responsável sobre a necessidade de reformular o Plano de Ação	Defectivo	Melhorar existente	01/01/2023	31/03/2023			AUDI-GE / AUDI-PE	Não iniciado	AUDI-GE / AUDI-PE	Anual				
Execução		Atraso no andamento dos trabalhos definido no cronograma de execução	1. Dificuldade do auditado em responder às demandas da auditoria; 2. Afastamento do auditor por longo período de tempo; 3. Dificuldade de comunicação com o auditado; 4. Priorização do gestor para outras atividades; 5. Desmotivação do auditor; 6. Informações contraditórias/lacunosas fornecidas pelo gestor; 7.Demora da AUDI-GE nas decisões de sua competência; 8. Divergências entre os membros da equipe quanto ao objeto de auditoria, problema, escopo ou outro aspecto metodológico; 9. Demora na tramitação da designação formal do auditor técnico.	O resultado do trabalho não produzir os efeitos esperados	Operacional	8	10	80	Risco Extremo	1. Utilização de fluxograma; 2. Supervisão hierárquica 3. Comunicação com o auditado 4. Previsão de alguns afastamentos durante a elaboração do PAINT	1. Reiterar as solicitações ao auditado; 2. Atuação da AUDI-COORDIAUDI-GE para reforçar solicitação e conscientização da importância da auditoria	Satisfatório	0,40	32	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento		Auditoria Interna focar os trabalhos em áreas de pouca relevância	Gestão de risco da instituição incipiente ou ausente	O resultado do trabalho não agregar valor à instituição	Operacional	5	10	50	Risco Alto	Metodologia de escolha dos temas e áreas baseada na materialidade, criticidade e relevância		Mediano	0,60	30	Risco Médio	Aceitar															
Planejamento/Execução		Vacância do Auditor Interno Geral	1. Desmotivação provocada por condições inadequadas de trabalho; 2. Falta de reconhecimento; 3. Imposição de obstáculos à atividade.	Paralisação/atraso das atividades inerentes à AUDI-GE, tais quais aprovação de relatórios, elaboração de RAINT/PAINT, supervisão dos trabalhos etc.	Estratégico	5	10	50	Risco Alto		Designar provisoriamente auditor para a função	Fraco	0,80	40	Risco Alto	Mitigar	- Mapear integrantes da unidade que preencham os requisitos para ocupação do cargo; - Promover ações no sentido de todos os membros da unidade preencherem os requisitos para ocupação do cargo	Preventivo	Adotar novo	01/01/2023	31/03/2023			AUDI-GE / AUDI-PE		AUDI-GE / AUDI-PE	Anual				
Execução		Deixar de executar ação prevista no PAINT	1. Falha no planejamento das atividades; 2. Imposição de limitações indevidas por parte dos auditados; 3. Desmotivação do auditor/equipe responsável; 4. Não designação de outro servidor do IFPB com conhecimento específico sobre área/tema; 5. Necessidade de licença/afastamento/exoneração de servidor(es) encarregados da execução da auditoria. 6. Ausência de servidor com a devida especialização no quadro do IFPB;	1. Desperdício de recursos em ações de auditoria não concluídas; 2. Deixar de avaliar o controle da área/tema que seria objeto da auditoria.	Operacional	5	8	40	Risco Alto	1. Utilização de critérios objetivos para escolha das áreas e temas; 2. Previsão nas etapas do fluxograma de planejamento da neoessidade de designação de auditor com conhecimento técnico; 3. Possibilidade de escolha de auditor técnico de outra instituição 4. Previsão de alguns afastamentos durante a elaboração do PAINT	1. Apresentação de justificativa para a não execução; 2. Avaliaçãod a possivilidade de realização da ação em outro momento.	Mediano	0,60	24	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento/execução		Direcionamento das atividades de auditoria para agente não competente	Erro no levantamento das informações; negligencia do auditor responsável	Atraso nos trabalhos	Operacional	2	8	16	Risco Médio	1. Existência no fluxograma de planejamento de etapa para o estudo preliminar envolvendo, dentre outras atividades, o estudo dos normativos internos, organogramas e mapeamento dos processos. 2. Comunicação com o auditado em diversos momentos do processo.	Rever as etapas preliminares para redirecionamento das atividades para o agente competente	Satisfatório	0,40	6,4	Risco Baixo	Aceitar																
Monitoramento		Deixar de acompanhar a implementação das recomendações da CGU	1. Falhas na liberação de acesso a sistemas informatizados. 2. Falta de comunicação/acesso sobre as recomendações a serem monitoradas. 3. Falta de qualificação de pessoal para acompanhamento.	1. Realização de ações de auditorias em atividades com recomendações em implantação pelos demais orgãos de controle. 2. Atraso ou falhas na implementação de recomendações.	Operacional	5	8	40	Risco Alto	Utilização do sistema da CGU para o monitoramento das recomendações		Mediano	0,60	24	Risco Médio	Aceitar																
Monitoramento		Deixar de acompanhar a implementação das recomendações do TCU	1. Falta de comunicação/acesso sobre as recomendações a serem monitoradas. 2. Falta de qualificação de pessoal para acompanhamento.	1. Realização de ações de auditorias em atividades com recomendações em implantação pelos demais orgãos de controle. 2. Atraso ou falhas na implementação de recomendações.	Operacional	5	8	40	Risco Alto			Inexistente	1,00	40	Risco Alto	Mitigar	1. Definir periodicidade para efetuar levantamento no portal do TCU na busca de novas recomendações; 2. Estabelecer procedimentos para a realização do monitoramento dessas recomendações do TCU	Preventivo	Adotar novo	01/01/2023	31/3/2023			AUDI-GE / AUDI-PE		AUDI-GE / AUDI-PE	Anual				
Monitoramento do desempenho da Unidade de Auditoria		Não atingimento dos indicadores de desempenho	1. Complexidade dos trabalhos que demandem mais tempo que o previsto; 2. atrasos injustificados da gestão na tomada de decisões e/ou envio de informações.; 3.Falta de sincronia com os objetivos previstos	Auditoria Interna não atingir os objetivos pretendidos	Estratégico	5	10	50	Risco Alto			Inexistente	1,00	50	Risco Alto	Mitigar	Reavaliar as estratégias utilizadas para o atingimento das metas.	Preventivo	Adotar novo	01/01/2023	31/3/2023			AUDI-GE / AUDI-PE		AUDI-GE / AUDI-PE	Anual				
Execução		As evidências coletadas não representam de forma fidedigna o fato pesquisado	A amostra não é suficiente ou é exagerada, considerando o universo de materiais disponíveis.	O resultado do trabalho restará prejudicado, apresentando valores, que não correspondem à verdade.	Operacional	5	10	50	Risco Alto	Adoção de manual de auditoria		Mediano	0,60	30	Risco Médio	Aceitar															
Execução/Monitoramento		Deixar de comunicar à Secretaria Federal de Controle Interno, atos constatados que causaram prejuízo ao erário depois de esgotadas todas as medidas corretivas, do ponto de vista administrativo, para ressarcir a entidade	Desídia ou condescendência do auditor.	Responsabilização solidária da Unidade de Auditoria.	Operacional	2	10	20	Risco Médio	Supervisão hierárquica durante todo o processo de auditoria		Fraco	0,80	16	Risco Médio	Mitigar															
Planejamento/Execução		Redução prolongada do quadro de profissionais	1. Exonerações, demissões, aposentarias, cessões, licenças, afastamentos etc.	1. Diminuição das ações de auditoria 2. Atraso na finalização dos trabalhos 3. Deixar de finalizar o trabalho	Operacional	2	8	16	Risco Médio	Previsão de alguns afastamentos na elaboração Plano Anual de Auditoria	Designação de outra equipe para a finalização da ação	Fraco	0,80	12,8	Risco Médio	Aceitar															

Processo	Subprocesso	IDENTIFICAÇÃO				ANÁLISE E AVALIAÇÃO										RESPOSTA E TRATAMENTO										MONITORAMENTO E REVISÃO					
										Controles existentes							Plano de Tratamento									Plano de Revisão					
										Medidas de controles		Maturidade	Fator (FC)																		
		Risco (Descrição)	Causa do Risco	Efeito/consequência do risco	Categoria do Risco	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Risco Inerente (RI) RI=P x I	Nível do Risco Inerente	Preventivo	Atenuação e recuperação			Risco Residual (RR) RR = RI x FC	Nível do Risco Residual	Resposta ao Risco	Controles propostos	Tipo de Controle Proposto	Objetivo do Controle proposto	Data de início	Data de conclusão		Custo previsto	Proprietário do Risco	Situação	Responsável	Frequência	Houve mudança no processo?	Novos riscos identificados ?	Ações corretivas	Lições aprendidas
					Operacional	1. Muito baixa [1]	1. Muito baixo					Inexistente [5]	1,00												Não iniciado						
					Imagem/reputação	2. Baixa [3]	2. Baixo [4]		Risco Baixo			Fraco [6]	0,80		Risco Baixo	Aceitar									Em andamento		Por evento				
					Político-legal	3. Média [7]	3. Médio [8]		Risco Médio			Mediano [9]	0,60		Risco Médio	Mitigar		Preventivo							Atrasado		Semanal				
					Financeiro/orçamentário	4. Alta [10]	4. Alto [11]		Risco Alto			Satisfatório [12]	0,40		Risco Alto	Compartilhar		Detectivo	Adotar novo						Concluído no prazo		Mensal				
					Ambiental	5. Muito alta [1	5. Muito alto		Risco Extremo			Forte [15]	0,20		Risco Extremo	Evitar		Corretivo	Melhorar existente		Programada	Realizada			Concluído fora do prazo		Trimestral	Sim	Sim		
					Estratégico																						Anual	Não	Não		
Execução		Propor ações corretivas para melhoria da gestão ineficientes e/ou impossíveis de serem implementadas.	1. Inaptidão técnica ou conhecimentos insuficientes do Auditor, 2.atividades mal planejadas. 3. Falta de comprometimento do audtiado, 4. Atualização normativa/legislativa não identificada pela equipe	Atividades que não agregam valor a gestão.	Operacional	5	10	50	Risco Alto	1. Realização de reunião de busca conjunta de soluções com os gestores e apresentação do plano de ação 2. Realização de capacitações com previsão no PAINT		Mediano	0,60	30	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento		Atraso na elaboração do PAINT	1. Vacância da função de Chefe da Unidade de Auditoria. 2. Demora na apreciação/aprovação junto ao Conselho Superior. 3. Dificuldade na obtenção das informações, junto à gestão, que dão subsídio à elaboração do PAINT.	Atraso no início da execução das ações de auditoria do ano seguinte	Estratégico	5	8	40	Risco Alto	- Designação de substituto para Chefia da Auditoria Interna; - Definição de modelo e metodologia para elaboração do PAINT;		Fraco	0,80	32	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento		Auditores com conhecimento técnico desatualizado	1. Falta de capacitação; 2. Alterações normativas; 3. negligência do auditor	1. Não realização de auditorias em temas/áreas relevantes por ausência de capacitação; 2. Ações de auditoria superficiais;	Operacional	5	8	40	Risco Alto	1. Realização de capacitações com previsão no Plano Anual de Atividades. 2. Previsão de designação de profissional competente para a realização de auditorias que exijam conhecimentos técnicos.		Mediano	0,60	24	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento		Dissonância entre o que foi estabelecido no PAINT e no planejamento operacional dos trabalhos de auditoria.	Conhecimento insuficiente da dinâmica dos trabalhos de auditoria que acarretam equívocos na correlação das atividades.	Definição dos objetivos, escopo e quesitões de auditoria em descompasso com o PAINT	Operacional	2	8	16	Risco Médio	1. Realização de estudo preliminar sobre o tema da auditoria previamente definido no fluxograma de planejamento. 2. Supervisão hierárquica		Mediano	0,60	9,6	Risco Baixo	Aceitar																
Planejamento		Dimensionamento equivocado dos riscos	1. Conhecimento técnicos insuficientes do auditor; 2. Conhecimentos insatisfatório do setor audtiado	Trabalho de auditoria que não agregar valor a gestão	Estratégico	5	10	50	Risco Alto	1. Definição de metodologia e modelos para elaboração da gestão de riscos; 2. Capacitação em gestão de riscos.		Mediano	0,60	30	Risco Médio	Aceitar																
Monitoramento		Medidas adotadas pelo gestor não atendem à recomendação	1. Limitação na comunicação; 2. Dificuldade do auditado em cumprir a recomendação;	Impossibilita o cumprimento do objetivo do trabalho de auditoria	Operacional	5	10	50	Risco Alto	1. Realização de busca conjunta de soluções 2. Apresentação de Plano de Ação pelo auditado 3. Análise do Plano de Ação apresentado pelo Auditado		Mediano	0,60	30	Risco Médio	Aceitar																
Planejamento/Execução		Desvio ético da conduta de auditor durante ações de auditoria	1. Desconhecimento sobre os princípios e diretrizes da autuação de auditores; 2. Recusa à aderência aos princípios éticos.	1. Mácula à imagem da Unidade de Auditoria Interna; 2. Exposição indevida de terceiros; 3. Prejudicar a independência necessária à condução dos trabalhos;	Imagem/reputação	2	10	20	Risco Médio	Conduta dos servidores da UAIG definidos em normativos internos		Mediano	0,60	12	Risco Médio	Aceitar																
Execução		Publicação de relatório de auditoria com informações pessoais	Falha na revisão	Exposição indevida de pessoas	Operacional	2	8	16	Risco Médio	1. Revisão realizada pela equipe de auditoria 2. Previsão no Manual Técnico da CGU sobre os requisitos a serem observados antes da divulgação do resultado do trabalho de auditoria		Mediano	0,60	9,6	Risco Baixo	Aceitar																
Execução		Deixar de contemplar no Relatório de Auditoria achados verificados no trabalho de campo (positivos ou negativos)	1. Falha na elaboração/revisão do Relatório de Auditoria; 2. Coação/ameça a pessoa do auditor; 3. Julgamento irregular do auditor sobre o que constar do Relatório.	1. Deixar de recomendar aprimoramento da gestão; 2. Deixar de apurar eventual fraude; 3. Deixar de reparar qualsquer danos ao erário.	Estratégico	2	10	20	Risco Médio	1. Revisão realizada pela equipe de auditoria; 2. Supervisão hierárquica		Mediano	0,60	12	Risco Médio	Aceitar																
Comunicação dos Resultados		Deixar de incluir no RAINT ações de auditoria realizadas	1. Falha na elaboração e/ou revisão do RAINT	1. Deixar de informar ao Conselho Superior e aos órgãos externos (CGU e TCU), as atividades efetivamente desempenhadas; 2. Prejudicar a alimentação de indicadores de desempenho.	Estratégico	2	8	16	Risco Médio	Acompanhamento da execução das ações por meio de reuniões periódicas e supervisões definidas em fluxograma		Mediano	0,60	9,6	Risco Baixo	Aceitar																
Planejamento/execução		Utilização de técnicas ou procedimentos de auditoria incorretos.	1. Falha do auditor na etapa de planejamento/execução.	Retrabalho ou demora, na fase de execução auditorial.	Operacional	2	8	16	Risco Médio	Utilização de fluxograma para atividades de planejamento e execução de auditoria e do Manual de Orientação Técnica da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal		Mediano	0,60	9,6	Risco Baixo	Aceitar																
Planejamento/execução		Prática de atos de gestão por integrantes da Unidade de Auditoria Interna	1. Falha no julgamento da unidade de Auditoria quanto a possibilidade de realização de determinado ato;	1. Perda da imparcialidade para avaliação dos atos em que houve a atuação indevida;	Político-legal	2	10	20	Risco Médio	Previsão no Regimento da Auditoria Interna sobre o impedimento de participação nas atividades de gestão		Mediano	0,60	12	Risco Médio	Aceitar																
Execução		Extravio de evidência	1. Falhas nos sistemas de e-mail e/ou formulário eletrônico. 2. Falha no banco de dados institucional	Necessidade de retrabalho para coleta da evidência	Operacional	2	5	10	Risco Médio	- Criação de cópias locais; - Não exclusão de e-mails; - Salvamento de cópia na nuvem (Google Drive)		Mediano	0,60	6	Risco Baixo	Aceitar																
Execução		Dificuldades de comunicação e interpretação das recomendações expedidas pela AUDIN	Linguagem utilizada muito técnica.	Demora na implementação das recomendações.	Operacional	2	8	16	Risco Médio	Realização de reunião de busca conjunta de soluções	Comunicação com o responsável pela implementação da recomendação durante a etapa de monitoramento	Satisfatório	0,40	6,4	Risco Baixo	Aceitar																
Planejamento		Tentativa de direcionamento dos trabalhos de auditoria pela gestão	1. Interesses políticos; 2. medo ou receio dos resultados a serem alcançados pela auditoria	Fragilidade no controle da Instituição; enfraquecimento da auditoria interna	Político-legal	2	10	20	Risco Médio	Elaboração do PAINT utilizando critérios objetivos (criticidade, materialidade e relevância) para a escolha dos temas e áreas a serem auditadas		Mediano	0,60	12	Risco Médio	Aceitar																

[1] Improvável. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade.

[2] Mínimo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/ comunicação/divulgação ou de conformidade).

[3] Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais.

[4] Rara. De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade.

[5] Pequeno impacto nos objetivos.

[6] Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas.

[7] Possível. De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade.

[8] Moderado impacto nos objetivos, porém recuperável.

[9] Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas.

[10] Provável. De forma até esperada, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade.

[11] Significativo impacto nos objetivos, de difícil reversão.

[12] Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.

[13] Praticamente certa. De forma inequívoca, o evento ocorrerá, as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade.

[14] Catastrófico impacto nos objetivos, de forma irreversível.

[15] Controles implementados podem ser considerados a “melhor prática”, mitigando todos os aspectos relevantes do risco.